

Accção Regional

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS

DIRETOR E EDITOR — MANUEL PIRES BENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA ALMIRANTE REIS, 30 — CASTELO BRANCO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
TIPOGRAFIA PESSOA — Rua Miguel Bombarda, 27 — FUNDADOESTAMPAURAS
TRIMESTRE, 4500 — Praça da Liberdade, 10 — Lisboa — Subscrição anual a preços de cerca
PUBLIQUES
Linha da estrada de Lisboa, 830 — Pernambuco, contendo especialREDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO TRINDADESECRETARIO DA REDAÇÃO
JOÃO MATILDE XAVIER LOBO

FUNDADORES

Alfredo Reis, António Trindade,
António Pires Bento, José Matilde Lobo, D. Ana
Júlia Tavares, Júlio Lobo, J. Matilde X. Lobo,
J. M. Gómez, J. Rodriguez Marques,
J. M. Cunha, J. Serra Esteves,
J. Duarte, M. Mendes, J. P. Pessan
& Manoel Pires Bento

Proprietário do GRUPO «ACÇÃO REGIONAL»

EM POUCAS PALAVRAS

A publicação deste semanário inspira-se nos mais elevados intuiutos. Afirmamo-lo claramente e desejamos que isto fique bem acentuado desde o começo.

O núcleo de homens agrupados na *Acção Regional* tem em vista um único fim que é, dum modo geral, servir o país e, em todo, a educação e promover os interesses peculiares da província da Beira Baixa e da cidade de Castelo Branco, capital da mesma província.

Este é, em síntese, o nosso programa. Passos de responsabilidade no nosso meio, pretendemos colaborar na vida pública desta região e ninguém dirá que a nossa intervenção não seja necessária e oportuna.

Na Beira Baixa, como de resto nas outras províncias, a vida pública é fracaissima, e em tudo, o que se faz, o espírito de partido predomina. A política absorve, amarra e envenena a administração.

Nós, isto é, a *Acção Regional* como grupo autônomo e independente de partidos, propõe libertar a administração das imposições da política, subtrair a administração da causa pública ao domínio nefasto de particularismos.

Não se entenda que somos contrários partidos ou que hostilizamos a função política, que lhes incumbe. Não é isso. O que nós queremos significar é que, não fazemos política e só a administração nos preocupa, esteja o poder nas mãos de quem estiver.

A causa dos partidos é dos partidos; eles que a sustentam como entendem. A causa da administração é de todos; por esta é que nós combatemos.

E' muito o que há a fazer. O que reputamos mais necessário é trabalhar pelo aperfeiçoamento das instituições locais, reclamando nas leis e regulamentos as reformas necessárias.

E' preciso corrigir vêhos vícios, de que enfermam as administrações locais. Tencionamos, na área do distrito, acompanhar a vida pública em todas as suas manifestações com o fim de sugerir melhoramentos e promover a sua realização, auxiliar os organismos oficiais, esclarecendo os problemas da sua competência, fiscalizar todos os serviços públicos no propósito unico de se conseguir, em todos, uma administração inteligente e honesta.

Numa palavra, o que nos queremos sinceramente é trabalhar pelo engrandecimento desta província e porque, sem falsa modestia, entendemos que possuímos categoria mental e social para que nos oigam, nutrimos a esperança de que não falaremos em vão.

Não vimos por ninguém; fique bem expresso. Também não vimos contra ninguém, era escusado dizerlo. A nossa bandeira é de paz. Pensamos produzir trabalho útil, não queremos envolver-nos em lutas esteriores.

Afia o nosso compromisso. Pedimo ao público que no-lo aceite confiadamente e nos dé o apoio necessário para o, mas em prática. Disponemos das melhores condições de êxito, e apesar de tudo, o nosso esforço resultará inútil, a *Acção Regional* ficará ao menos como um alto exemplo, atestando que, nessa época de profunda desunião, foi possível congregar um forte núcleo de pessoas cultas no pensamento comum de bem servir a sua terra.

Regionalismo

Há uns anos a esta parte tem-se acentuado no nosso país um movimento de opinião com base nas regalias e progressos locais.

A princípio, aqui e acolá, esforçados bairristas e oferentes provínciais soltavam seus quixumes pelo esquecimento, que as suas terras eram votadas, curando o Estado e os homens, que da política viviam, em atender principalmente os interesses particulares, muitos dos quais se centravam sob falsas razões de utilidade pública.

A centralização, a pouco e pouco implantada a vida nacional e a província aceitando comendamente o papel de exploradora conduziram-nos à situação em que todas as iniciativas sozinhamente, pelas autorizações, faltavam de iniciativa, e as manifestações locais, outrora pajamitas, se diluíam à mingoa da cooperação dos conterrâneos e do apoio coordenador do poder central.

Os que assistiram a este esplendoroso espectáculo se ouviram publicamente afirmar a sua discordância e eram tomados como lunáticos impertinentes a quem a sorte não fôrpara para as conveniências da vida prática, e isso era favor, on, então, acomodados despidos ou insorridos ambiciosos, sem sinceridade de intenções e a era que misturava falar com a clincha do qualquer renda vitalícia.

Feitamente, na uns tempos para cá, o artifício tem cedido o passo à realidade e é com desenvolvimento que atentos acompanhando o movimento que por essa província fôr-se vem fazendo pelo resurgimento local, liberal, a sua larga coirreira burocrática, sobremaneira nos seus períodos de maior estabilização, e muitos tem a opinião de que o seu tempo distinguido por esse efeito, aliado ao período normal de recrutas.

Esta assertiva é filha certamente do facto de verem militares, por toda a parte, a qualquer hora da dia e da noite e sem nenhum respeito, mesmo pelo tempo em que os funcionários civis estavam dormindo, programado o cumprimento dos deveres dos seus respectivos cargos.

Mas nenhuma opinião menor judicou, nem sequer a afirmou mais gratuita!

Temos por habito o não aprofundarmos o que vai fôr da vida das portas, habitações e casas, mas temos a memória a inconstância de pais vivar quando falamos dos outros, vivendo somente pelas aparições, pelo que nos fere de comigo mais a atenção e ver o mais leido levando no raciocínio lógico dos factos e então neutralizando aquela virtude com que o pensamento costume. Se o mesmo trabalho de saberes apreciar decisivamente, e, como consequência, regar-nos sempre ao dos outros, a justa medida do seu valor.

Daque a direção de desilusões

rito público quaisquer tendências de animadversão ou querela das ligações morais e políticas que prendem as diferentes regiões do país entre si e estas ao Estado de que fazem parte.

Nem as tradições históricas, nem raízes cívicas, e nem circunstâncias geográficas, nem autorizam, mas o que importa, o que é necessário para o bem da colectividade, é que cada região, circunscreta aos seus naturais limites e dentro dos interesses que lhe são peculiares, procure trabalhar, num âncio justificado de dias melhores, pelo aproveitamento de todas suas energias, alargando-se, de modo a todas as possibilidades, num completo conhecimento de todos os seus valores morais e materiais.

Muito folgaremos que as boas vontades e os espiritos devotados destas terras beiram-se a screpular, para a tarefa que é mistar enetas e quanto antes.

INSTRUÇÃO MILITAR

Às forças profissionais, pouca gente conhece ou se dá ao trabalho de ajudar com consciéncias da enorme soma de conhecimentos técnicos exigidos aos diferentes elementos constituintes dos exercitos, e também aos elementos complementares.

Formam, em geral, um fabuloso sobre a qualidade de serviços atribuídos aos quadros do exército, durante a sua larga carreira burocrática, sobremaneira nos seus períodos de maior estabilização, e muitos tem a opinião de que o seu tempo distinguido por esse efeito, aliado ao período normal de recrutas.

Esta assertiva é filha certamente do facto de verem militares, por toda a parte, a qualquer hora da dia e da noite e sem nenhum respeito, mesmo pelo tempo em que os funcionários civis estavam dormindo, programado o cumprimento dos deveres dos seus respectivos cargos.

Mas nenhuma opinião menor judicou, nem sequer a afirmou mais gratuita!

Temos por habito o não aprofundarmos o que vai fôr da vida das portas, habitações e casas, mas temos a memória a inconstância de pais vivar quando falamos dos outros, vivendo somente pelas aparições, pelo que nos fere de comigo mais a atenção e ver o mais leido levando no raciocínio lógico dos factos e então neutralizando aquela virtude com que o pensamento costume.

Se o mesmo trabalho de saberes apreciar decisivamente, e, como consequência, regar-nos sempre ao dos outros, a justa medida do seu valor.

que acompanha impertinentemente o decorrer da nossa vida, o reconhecimento tantas vezes amargo das nossas investidas fundadas na ignorância e no nosso semelhante e latente ignorância, meraveis questões que poucas vezes deixam de se derimir por meios violentos.

A vida do militar exhibe-se mais do que qualquer outra, graças à sua natureza e sua missão, ao seu serviço especial, à sua instrução quasi sempre exterior, a sua disciplina, etc. Daí o dever inclinável de a considerarmos, sob certas características especiais, num ambiente muito privado, que é o seu condicionante, de ondas carreiras.

O militar não tem horas certas de trabalho como de resto as não tem de repouso; respeita os seus superiores e faz-se respeitar pelos seus subordinados tanto no seu comando quanto no comando de seu batalhão em toda a parte, com uniforme ou sem ele, na sua vida particular ou na sua vida pública; na convivência com os seus camaradas ou com os elementos civis, etc.

As suas profissões não podem ajustar a sua extração aos batalhões crioulos que deram acesso ao seu primeiro posto e deixar-se embalar com esses primordiais ensinamentos, carece de dar novas qualidades de competência, não obstante a sua ignorância e tem de possuir conhecimentos sobre diferentes profissões que em muito se prendem com as necessidades orgânicas do exercito.

Numa palavra, tem de ser um homem civilizado, pelo menos em pequena escala.

(Seguir, trataremos das instruções militares dos oficiais).

Castelo Branco, 6 de Dezembro de 1924.

JORGE VAUBAN.

1º de Dezembro

Sobre esta data e a sua comemoração em Castelo Branco reembossem um artigo que, por falta de espaço, só publicaremos no próximo número.

Imposto «ad-valorem»

A cobrança do imposto *ad-valorem* do futuro ano foi adjudicada à firma Companhia Pardal, Limitada, da cidade, pela importação de 235 contos.

FESTIVIDADE RELIGIOSA

Procedida de novena, realizou-se a festa de N. S. da Conceição, na igreja paroquial, com compêndio gregoriano e missa cantada. Segundo informação do reverendo paroco, comungaram para cima de 300 pessoas. Pregho o reverendo Padre Cruz, essa interessante oração, que é a seguinte: Lisboa admira e respeita e que ilustre escritor Manuel Ribeiro bem retratou no seu livro *Catedralas*.

Canto, em estilo gregoriano, foi executado por um pequeno grupo de rapazes que se ouviu com agrado.

Drogaria SOUSA

SILVIO ALVES DE SOUSA
RUA DA FERRADURA, 45
CASTELO BRANCO

Farmácia completa para confeções — Ferragens, Ferreterias e Fregas
Comércio Nacional e Extrangeiro — Tabacos de Grão — Louças — Mercearias
Presidente Químico — Artesanato — Artigos de Cozinha — Utensílios
Acessórios automóveis — Wali-Wali, Jeodas e Regatas — Artigos Garantidos

Chito & Costa

Fábrica e Armazém de Setas e
Cabelos
Importação das principais
fábricas do País, e estrangeira,
de todos os artigos
concernentes às setas, de sapateiro
e corredor

Largo da Concorde — CASTELO BRANCO

Geramica de Sarzedas, L.

Fábrica de telha marelha,
mourisca, tijolo, etc.

ESCRITÓRIO:
CASTELO BRANCO

Coutinho & C.º, Suc.º

Mercadorias, Fazendas, Minérios,
Vinhos do Porto e Madeira,
Champagnes, Vidros e Louças
Especialidades em artigos de Marinha
FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Praca Nova — Castelo Branco

Ribeiro Gosta, L.

Material eléctrico e fotográfico
Aparelhos eléctricos para luz,
ventilação, telefones,
campainhas e acessórios
Móveis, Objectos, Chapas, Papéis, etc.

Rua das Olarias — CASTELO BRANCO

ESTABELECIMENTO DE MODAS
DE

Antonio Augusto Rafael
(Sucessor de Marcelo da Silva Reis)

O maior sortido desta cidade

11, 12 — Largo da SÉ, 63, 65
CASTELO BRANCO

Ferreira & Russinho, L.

Solas e Cabeadas
Calçado para homem,
senhora e criança

PRAÇA DA REPÚBLICA
Castelo Branco

A COMPETIDORA

DE

FRANCISCO MATEUS VILELA

Estabelecimento de Fazendas,
Modas, Chocolataria
Sombritas, Malas
Mercearias e outros artigos

RUA DA FERRADURA, 64-70
CASTELO BRANCO

Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.

Rua Machado Santos, 40 a 52

CASTELO BRANCO

Completo sortido de mercearias de 1.ª qualidade

Louças esmaltadas, Chumbo em grão e em folha

Pneus e camaras d'ar **MICHELIN**

Águas minerais — Salas, Vidago, Caria e Pedras Salgadas

José Paulo

Armazém de ferro,
aço, prego e charruas

Rua de Santo António
Castelo Branco

CASTELO BRANCO

Antigo Hotel Francisco

Sucssor José Ribeiro Ferreira

O mais bem situado desta
cidade

Recomenda-se pelo seu tra-
tamento, aseio e boa cozinha por-
tuuguesa.

**Maria da Silva Brito
& Filho**

Fazendas, Mudezas,
Mercearias, etc.

Rua das Flores — Castelo Branco

José Barata Roxo

Azeites — Lás — Agente dos principais Bancos
e Casas Bancárias do país

Rua Dr. J. A. Morão, 11-13 — CASTELO BRANCO

Julio Gasqueiro

Armazém de ferro, aço, pregaria
e charruas

Corda de pedra, estano,
folha de Folhante e Carboreto
Cimento Torrado (não repolado)

Rua Dr. Antonio José Morão
Castelo Branco

Antonio Sá Rodrigues

Fazendas de lã e algodão
Artigos de retrozaria, Mudezas,

Quinquilharias e Mercearias
Camas e Louças de Sacavém e
de ferro esmaltado

Depositário do Ofício de Company
das Fábricas de Sabão — Rua Almirante Reis

CASTELO BRANCO

Nova Empreza de Moagens de Castelo Branco, L.

Moagem por cilindros Sistema-Austro-Hungaro
Farinhas espadoadas — Farinhas em rama e sémées

Endereço Telegráfico: — Polida CASTELO BRANCO Escritório: — R. Elias Garcia

Marcenaria e Casa Funerária**Joaquim Moraes Barroso**

Rua das Olarias — CASTELO BRANCO

Mobilias de todas as qualidades

Artigos funerários

Urnas, Cordas, Caldeiros, Carro,
Eça e Panos

OFICINA DE CORREENDO E SELENS

DE

Virilato da Conceição Carvalho

Selins à Relvas, à Niza e rastos,
albardões, arreios, cabeçadas,
cardosas, retrazadas, chaireis, etc.

RUA DAS OLARIAS

Castelo Branco

CHAPELARIA SOCIAL

DE

Costa & Freitas

Fábrica e concerta chapéus de
homem, senhora e criança
segundo os mais recentes
modos

RUA DA SÉ, N.º 26
Castelo Branco

ANTONIO FERREIRA PINTO

Estabelecimento de fazendas
de lã e algodão

Mudezas, quinquilharias e bijuterias

Camas e Louças esmaltadas

CHOCOLATES, GRAVATAS

MERCERIAS, LAS

R. do Espírito Santo

Castelo Branco

Branco Pardal, L.

FABRICA DE CORTICA

ARMAZEM DE AZEITES

Quinta das Pedras

CASTELO BRANCO

Seguros de acidentes

Delegação do Consórcio

Geral de Seguros

Sob a gerência da

MUNDIAL

R. Triunfo das Marés, 10, 2.^a
CASTELO BRANCO

Automovel

ALUGA

Antonio Marques Couto

GARAGE EM

Castelo Branco

Diogo Lopes Serrasqueiro

Fazendas de seda, lã e algodão

Molas e Confeções

Bijuterias Mudezas

Chapéus de futebol, malotes, mimos
outros artigos

Rua das Flores

CASTELO BRANCO

Hotel Sarzedas

PROPRIETARIO

Antonio Sarzedas

Com estabelecimento de Cereais,

Lugumes e Mercearias

RUA S. MARCOS, 49

CASTELO BRANCO

Estabelecimento Comercial

DE

José Gregorio Gaitao, Cartaxo

Fazendas, mudezas, louças, fer-

ragens e muitos outros artigos

Especialidades em artigos de casa

Depósito da fábrica de sabão — CARVALHO

Rua da S. B. n.º 35, 37 e 39

Castelo Branco

Luiz Domingos & Irmão

Depositários da Companhia SHELL

Gazolina, Petróleo,

Óleos pesados e lubrificantes

Carvão Cereais Azetizes

BAIRRO DA CARPALHA

Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETROZARIA, LOUÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depósitos da fábrica de sabão Sabória Rezimosa, Lda.

Rua das Flores — Castelo Branco

Relojoaria

OFICINA DE MARGENARIA

e CASA FUNERARIA

DE José da Cruz

Fornecimento de mobillas completa

e accesorios — Artigos funerários,

urnas, Cárdeas, Cordas, etc. — Traje

douros e funerais na cidade e fóra.

RUA DO PINA

CASTELO BRANCO

A Popular

ESTABELECIMENTO DE BE

Joaquim M. Bispo

& Filho, L.

Tecidos diversos, fandangos brancos,

gravatina, chapéus, quinquilharias,

papelaria, moveis, vides, etc.

Fazendas para ruas de bairro e

solaria, o preço dos fabricantes

RUA DA LIBERDADE

Castelo Branco

FÁBRICA DE VELAS DE CERA

DE

Manuel Castanheira & Filhos, L.

RUA DA FERRADURA, 2 a 14

CASTELO BRANCO

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Por louro e agua raz — Cravagem de centeio — Material agrícola

Prensas hidráulicas, bichas, etc. — Dragões e Materiais de construção

Castelo Branco